



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

outubro 2016

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de setembro, apontam para mais uma campanha bastante produtiva de tomate para a indústria que, pelo segundo ano consecutivo, deverá ultrapassar 1,5 milhões de toneladas. Enquanto que para o milho de regadio preveem-se reduções na produtividade (-5%), diminuição semelhante à que deverá ocorrer nas produções de arroz e batata de regadio.

Em relação aos pomares, a campanha não foi particularmente favorável. Nas peras, um ataque tardio de estenfiliose agravou as perdas de produção, que se estimam em 20% face à campanha anterior (recorde-se que 2015 já tinha sido um ano pouco produtivo). Nas maçãs, espera-se uma produção 10% abaixo da média dos cinco últimos anos, com os frutos a apresentarem uma qualidade heterogénea. Quanto ao kiwi, problemas fisiológicos relacionados com a diferenciação floral, agravados com dificuldades de polinização e forte presença da bactéria PSA, determinaram reduções de produtividade da ordem dos 25%, face a 2015. O pêssago deverá registar uma produção próxima da média quinquenal 2011-2015.

As vindimas estão a decorrer sem problemas, com as condições climatéricas a permitirem uma evolução favorável das maturações. No entanto, a precipitação na fase da floração/alimpa prejudicou a formação dos cachos o que, aliado ao surgimento de fortes ataques de míldio, previsivelmente conduzirá a uma redução de 20% na produção.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2016** foi 43 079 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 5,8% (-8,9% em julho). Registou-se um maior volume de abate de suínos (+7,1%), bovinos (+3,1%) e caprinos (+4,1%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 688 toneladas, o que representa uma variação positiva de 7,2% (-6,1% em julho), devido a um maior volume de galináceos (+7,1%), perus (+11,3%), patos (+10,1%) e codornizes (+4,1%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango decresceu 11,0% (-2,7% em julho), com 22 426 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 7,5% (-9,9% em julho), não tendo ultrapassado as 8 649 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

O volume de leite de vaca recolhido foi de 157,6 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 4,5% (-5,2% em julho). A produção total de lacticínios cresceu 1,5% (-1,5% em julho), devido ao maior volume de leites acidificados (+34,7%), queijo de vaca (+16,9%) e nata para consumo (+6,4%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 9,5% (-23,8% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos. Às 13 687 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 464 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 6,9% (-6,8% em julho), devido ao maior peso assumido por espécies mais valorizadas no mês em análise.

O preço médio do pescado descarregado foi 2,12 Euros/kg, representando um acréscimo de 19,1% (+22,4% em julho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **setembro de 2016**, as variações de maior amplitude foram registadas na batata (+88,2%), nos frutos (+23,9%), nos suínos (+10,0%) e nos ovos (-24,9%). Em relação ao mês anterior, as variações mais significativas verificaram-se nos ovos (+7,2%), nos hortícolas frescos (-8,3%) e nas aves de capoeira (-6,7%).

Em **junho de 2016** assistiu-se a um decréscimo de 1,7% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e a um aumento de 0,3% no índice de preços de bens de investimento. Relativamente ao mês anterior, não foi assinalada qualquer variação, nem no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (INPUT I), nem no índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II).

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2016

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

I - CLIMA

O mês de setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente e seco. Efetivamente, a média mensal das temperaturas máximas (28,96°C) foi a terceira mais alta desde 1931 e o dia 6 de setembro foi o mais quente do ano. De salientar ainda o registo de uma onda de calor na primeira semana (pelo menos 6 dias consecutivos com a temperatura máxima diária superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência), em grande parte das regiões do Norte e Centro e no interior do Alentejo. Em relação à precipitação, e excetuado os aguaceiros fortes nos dias 13 e 24, praticamente não choveu na generalidade do território, ficando o total mensal bastante abaixo da normal.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	92,3	48,9	16	59,7	59,5	32,1	6	11,3	72,4	172,2	57,1	95,7
	2016	272,2	200,1	92	174,9	185,8	21	2,7	9	29,0			
Desvio da normal	2015	-24	-52,7	-42,8	-22	-14,4	-3,6	-8	-4	26,2	70,1	-58,6	-44,5
	2016	155,8	100,6	33,1	93	81,8	-14,7	-11,5	-6,4	-17,3			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	7	7,9	11,7	14,5	17,6	21	22,5	21,2	18,4	15,7	12,9	10,4
	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2	20,2			
Desvio da normal	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4	1,2	-0,1	-0,9	0,5	1,5	1,4
	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2	1,0			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3	0,3	9	11,5	122,5	40,8	44,3
	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3	10,5			
Desvio da normal	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40	-7,7	-4,2	-3,1	-11,1	56,8	-37,8	-54,4
	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6	-12,1			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6	24,6	24	20,9	18,8	14,7	13,2
	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26	25,9	23,3			
Desvio da normal	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3	1,6	0,9	-0,4	1,1	1,0	1,8
	2016	1,6	-0,1	-1,8	0	0,1	2,1	3	2,8	1,9			

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de setembro a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu face ao mês anterior, sendo inferior a 20% nas regiões a sul do Tejo. Estes valores são considerados normais para a época do ano.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 30 de setembro 2016

Precipitação escassa adia início do ciclo vegetativo dos prados e pastagens de sequeiro

Duma maneira geral, e devido à escassa precipitação, os prados e pastagens de sequeiro ainda não iniciaram o ciclo vegetativo. Com a diminuição das disponibilidades forrageiras dos agostadouros (áreas de restolho dos cereais praganosos, já intensamente pastoreados), a componente das palhas, das forragens conservadas (fenos e silagens) e das rações na alimentação dos efetivos pecuários foi substancialmente reforçada. De referir ainda que a colheita de milho para silagem (que ainda decorre em algumas zonas produtoras) tem decorrido sem dificuldades, sendo a produtividade semelhante à da campanha anterior.

Início da colheita do milho de regadio confirma ligeira redução de produtividade

O início, em meados do mês, da colheita das searas mais precoces de milho para grão vem confirmar as previsões anteriormente adelantadas que apontavam para uma diminuição de produtividade face à campanha anterior (-5%). Na origem desta redução estarão um conjunto de fatores, dos quais se destacam a utilização generalizada de variedades de ciclo mais curto (para compensar os atrasos na plantação) e as elevadas temperaturas na floração (fase muito exigente em termos hídricos).

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f (Média 2011/15=100)	2016 f (2015=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	8 773	8 965	8 923	8 958	9 139	8 700	97	95
FRUTOS								
Kiwi	14 749	12 106	9 992	8 017	12 279	9 200	80	75
Castanha	521	546	699	516	771	770	126	100

f - Valor previsto

Fraca diferenciação floral e polinização deficiente condicionam produtividade no kiwi

No final do mês, apenas as variedades mais precoces de kiwi tinham iniciado a colheita, apresentando produtividades próximas do normal. No entanto, as perspetivas para os pomares com a cultivar *Hayward*, de longe a mais comum, não são tão animadoras. No litoral Norte registam-se diminuições do rendimento unitário muito acentuadas, consequência da falta de frio durante o inverno (que não promoveu a diferenciação floral dos gomos), de uma deficiente polinização e da forte presença nos pomares da bactéria PSA (*Pseudomonas syringae pv. actinidiae*), agente causal do cancro bacteriano. Estes fatores deverão conduzir, globalmente, a uma redução da produtividade em 25%.

Aguaceiros em Trás-os-Montes beneficiam rendimento unitário na castanha

A formação e desenvolvimento das castanhas, e conseqüentemente o nível de produtividade, encontram-se muito condicionadas pela ocorrência de precipitação nos meses de agosto e setembro (a castanha é cultivada quase exclusivamente em regime de sequeiro). Desta forma, os aguaceiros fortes ocorridos dia 13 na principal região produtora (Trás-os-Montes) foram bastante benéficos, prevendo-se que se possa alcançar o rendimento unitário da campanha anterior (770 kg por hectare, 26% acima da média do último quinquénio). O aspeto vegetativo da cultura é normal, com os ouriços bem visíveis.

Produção de arroz com ligeira redução

Já se iniciou a colheita do arroz, essencialmente das searas semeadas em abril. As restantes encontram-se em fase de enchimento da espiga, com as condições climáticas a favorecer o seu desenvolvimento. Alguns ataques de *piriculária* (principal doença do arroz, de origem fúngica) e de aves (no Baixo Vouga) terão contribuído para um menor rendimento unitário, prevendo-se que a produção seja inferior à de 2015 (-5%).

Produção								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f (Média 2011/15=100)	2016 f (2015=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	25	18	20	22	18	17	84	95
Arroz	185	187	180	167	185	176	97	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	308	363	382	437	407	387	102	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	1 151	1 299	1 090	1 310	1 832	1 558	117	85
Girassol	13	10	12	16	25	30	198	120
FRUTOS								
Maçã	245	219	285	272	323	242	90	75
Pera	230	116	202	210	141	113	63	80
Pêssego	34	30	26	41	47	35	98	75
Amêndoa	8	7	4	9	10	8	98	75
VINHA								
Uva de mesa	16	18	17	14	19	20	118	105
Vinho (1 000 hl)	5 421	6 129	6 040	5 985	6 817	5 453	90	80

f - Valor previsto

Campanha regular na batata de regadio

A colheita da batata de regadio está ainda a decorrer em Trás-os-Montes, tendo já praticamente terminado nas restantes regiões. A produção não foi homogénea nas principais zonas produtoras, tendo a Beira Litoral registado reduções muito significativas de produção face à campanha anterior, em consequência da deficiente tuberação. O excesso de humidade do solo condicionou a qualidade e poder de conservação. Nas restantes regiões (Ribatejo e Trás-os-Montes) o cenário foi mais favorável, o que permitiu que globalmente a redução da produção seja 5%. De referir que, ao contrário do que tem sido habitual nas últimas campanhas, as cotações foram mais favoráveis aos produtores e o escoamento tem decorrido, em geral, sem problemas.

Tomate para a indústria deverá registar a segunda maior produção das últimas três décadas

Com mais de 85% da área colhida até ao final de setembro, prevê-se que a produção de tomate para a indústria ultrapasse 1,5 milhões de toneladas. Dois momentos foram decisivos para que esta estimativa, bastante acima da média (a segunda maior desde 1986), ficasse, ainda assim, aquém do resultado alcançado na campanha anterior (1,832 milhões de toneladas). O primeiro relacionou-se com a precipitação intensa das duas primeiras semanas de maio, que provocou danos nas áreas já instaladas e dificultou a realização eficiente dos trabalhos mecanizados. Posteriormente, as temperaturas muito elevadas em agosto e setembro inibiram a floração e o vingamento e limitaram o desenvolvimento em algumas searas, tendo a cultura atingido o final do ciclo com uma elevada percentagem de frutos verdes.

Campanha pouco produtiva nas peras

As condições meteorológicas adversas que se fizeram sentir ao longo do ciclo de produção das pomóideas condicionaram a produção alcançada. Nas peras o inverno de temperaturas amenas não promoveu a diferenciação floral, o que associado à contínua precipitação e baixas temperaturas na primavera, acabou por determinar uma campanha pouco produtiva (à semelhança do sucedido em 2015). Para agravar a situação, verificou-se um intenso ataque de *estenfiliose* próximo da colheita (este ano mais tardia), doença que para além de originar reduções de produção também prejudica a comercialização, obrigando ao desvio para a indústria. Prevê-se que a produção seja 20% inferior à do ano anterior, ficando ao nível das piores campanhas da última década. Na maçã a redução também é considerável (-25%, face a 2015), variando a qualidade entre o bom (grande concentração de açúcares e boa consistência) e o médio (menor calibre e baixo grau Brix), havendo, principalmente em Trás-os-Montes, uma quantidade significativa de frutos encaminhados para a indústria (afetados por quedas localizadas de granizo e ataques de pedrado).

Pêssego de boa qualidade e quantidade normal

A colheita dos pêssegos está praticamente terminada confirmando-se as previsões de redução da produção (-25%) face a 2015, que, recorde-se, foi uma das melhores campanhas das últimas três décadas. A precipitação durante a primavera dificultou a polinização e o vingamento (dando origem a uma menor carga). Os frutos apresentam boa qualidade. Quanto à amêndoa, espera-se uma redução de 25% face à campanha anterior, com as condições climatéricas adversas e os ataques de *antracnose* a serem os principais responsáveis por esta situação. Acresce a estes fatores a condição da maioria dos amendoais, bastante decrépitos e raramente sujeitos a intervenções culturais, o que imediatamente condiciona a produção potencial alcançável. É previsível que esta situação venha a ser mitigada a curto prazo com a entrada em produção dos pomares instalados ao longo dos últimos anos.

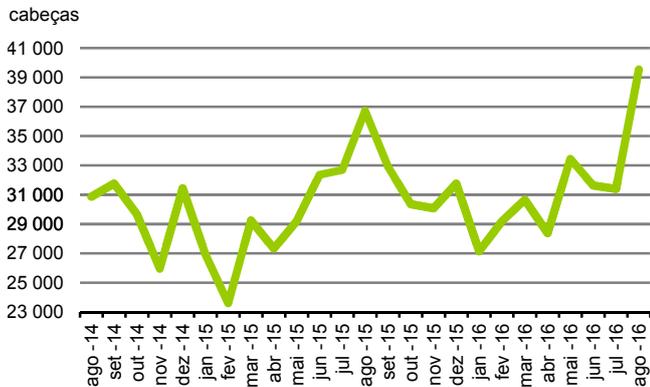
Ano difícil determina menor produção vitivinícola

A vindima tem decorrido sem problemas e concentrada no tempo. As previsões apontam para uma diminuição da produção de 20% face a 2015, essencialmente devido à ocorrência de acidentes fisiológicos, nomeadamente desavinho e bagoinha (fruto da precipitação intensa na fase da floração/alimpa), e aos fortes ataques de doenças criptogâmicas, em especial de míldio, cujas infeções se revelaram de muito difícil controlo. Ao longo do mês as maturações têm evoluído favoravelmente, aumentando o teor de açúcar (e conseqüente o grau provável) e diminuindo a acidez fixa, pelo que se espera que a qualidade dos vinhos produzidos seja boa.

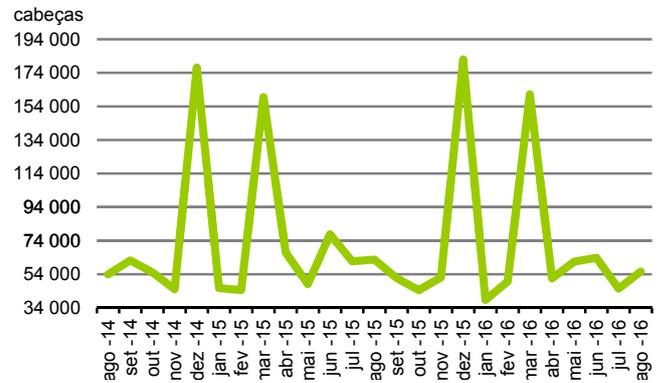
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

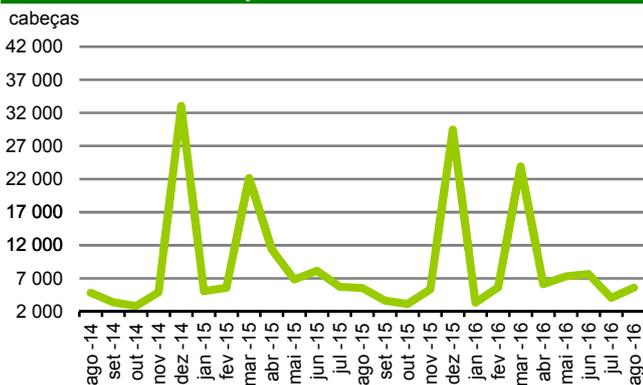
Bovinos abatidos



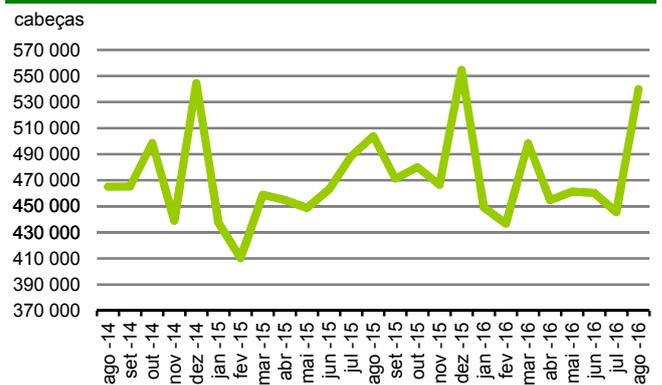
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies exceto ovinos e equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2016** foi 43 079 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 5,8% (-8,9% em julho). Registou-se um maior volume de abate de suínos (+7,1%), bovinos (+3,1%) e caprinos (+4,1%). Pelo contrário, os ovinos e equídeos assinalaram decréscimos de 14,0% e 58,3%, respetivamente.

No que respeita ao número de animais, verificaram-se, igualmente, acréscimos no número de suínos (+7,2%), bovinos (+7,7%) e caprinos (+1,2%). Já o número de cabeças abatidas de ovinos e equídeos diminuiu 11,4% e 52,3%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560	40 395	40 724	39 742	40 171	40 119	43 128	477 974
	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781	43 079					
Bovinos														
Cabeças (n°)	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355	32 685	36 721	32 925	30 356	30 079	31 766	363 179
	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392	39 546					
Peso limpo (t)	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001	8 128	9 089	8 039	7 450	7 263	7 524	88 620
	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549	9 372					
Suínos														
Cabeças (n°)	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086	488 376	503 893	471 278	480 049	466 525	554 808	5 637 954
	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589	539 998					
Peso limpo (t)	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448	31 348	30 752	30 991	32 155	32 192	33 526	377 459
	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602	32 949					
Ovinos														
Cabeças (n°)	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678	61 712	62 720	51 751	44 459	52 233	182 058	897 598
	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438	55 571					
Peso limpo (t)	2015	458	488	1 836	810	619	1 024	814	810	635	513	606	1 895	10 508
	2016	424	590	1 942	691	829	852	591	697					
Caprinos														
Cabeças (n°)	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148	5 714	5 534	3 638	3 124	5 323	29 463	111 925
	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045	5 601					
Peso limpo (t)	2015	32	40	145	73	47	65	51	49	32	25	37	171	767
	2016	24	39	146	41	50	57	32	51					
Equídeos														
Cabeças (n°)	2015	462	362	543	617	163	120	252	111	210	132	107	65	3 144
	2016	73	120	37	131	135	114	37	53					
Peso limpo (t)	2015	84	67	103	124	36	22	54	24	45	28	21	12	620
	2016	14	27	7	25	28	23	7	10					

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies exceto coelhos

Em **agosto de 2016** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 688 toneladas, o que representa uma variação positiva de 7,2% (-6,1% em julho), devido a um maior volume de galináceos (+7,1%), perus (+11,3%), patos (+10,1%) e codornizes (+4,1%). Pelo contrário, os coelhos registaram um decréscimo de 14,3%.

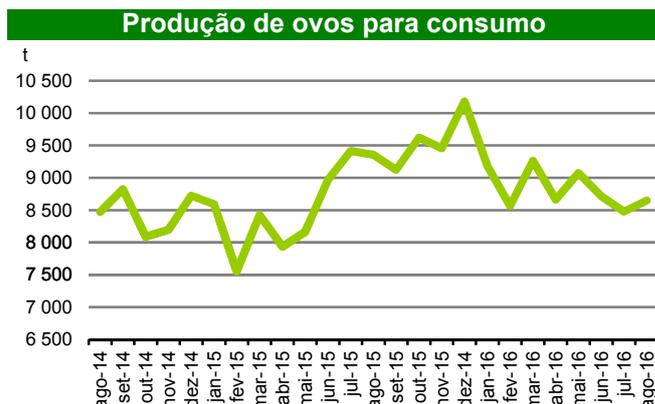
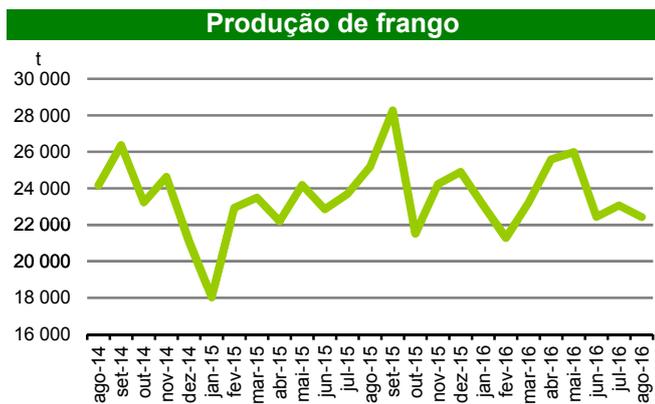
Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se, igualmente, acréscimos no número de galináceos (+8,9%), perus (+3,0%) e patos (+11,4%). Já o número de codornizes diminuiu 1,4% e os coelhos registaram um decréscimo de 11,3%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481	28 421	27 701	28 282	25 660	27 424	28 096	314 639
	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692	29 688					
Galináceos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006	17 569	17 458	16 524	16 933	15 923	16 469	189 983
	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334	19 006					
Peso limpo (t)	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071	23 761	23 255	23 969	20 963	23 075	22 789	260 697
	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181	24 908					
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n ^o)	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819	17 348	17 193	16 168	16 621	15 614	16 195	186 362
	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001	18 664					
Peso limpo (t)	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612	23 218	22 688	23 235	20 297	22 378	22 268	253 383
	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350	24 065					
Perus														
Cabeças (1 000 n ^o)	2015	216	208	275	266	250	253	276	270	264	287	273	383	3 221
	2016	216	240	263	229	247	230	277	278					
Peso limpo (t)	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816	3 067	2 919	2 977	3 166	3 090	3 792	36 284
	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172	3 248					
Patos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2015	341	285	321	318	313	342	347	317	311	331	278	351	3 855
	2016	327	320	375	311	332	326	323	353					
Peso limpo (t)	2015	884	733	840	816	771	847	800	752	729	790	665	879	9 506
	2016	834	801	930	735	837	792	779	828					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n ^o)	2015	874	802	965	1 119	720	1 182	942	1 145	848	1 259	832	844	11 532
	2016	811	756	945	972	780	974	764	1 129					
Peso limpo (t)	2015	162	152	192	214	135	223	182	217	162	250	154	154	2 197
	2016	143	146	192	181	158	200	159	226					
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n ^o)	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0	0	0	0	0					
Peso limpo (t)	2015	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
	2016	0	1	0	0	2	0	0	0					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2015	390	332	419	417	389	426	497	441	389	386	385	389	4 860
	2016	393	376	403	410	378	370	328	391					
Peso limpo (t)	2015	482	417	515	510	479	524	611	558	443	491	440	482	5 952
	2016	498	472	488	501	462	449	401	478					

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo da produção de frango e de ovos para consumo

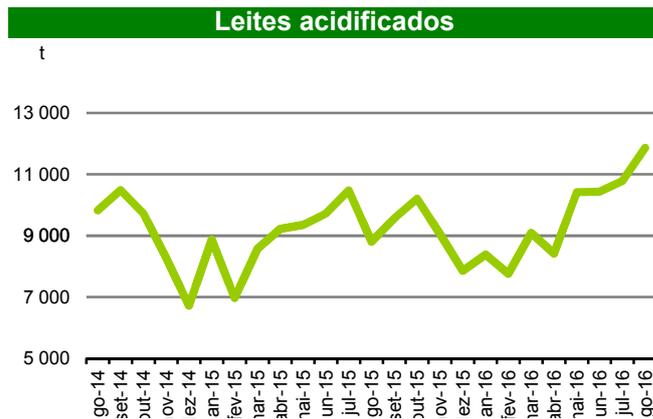
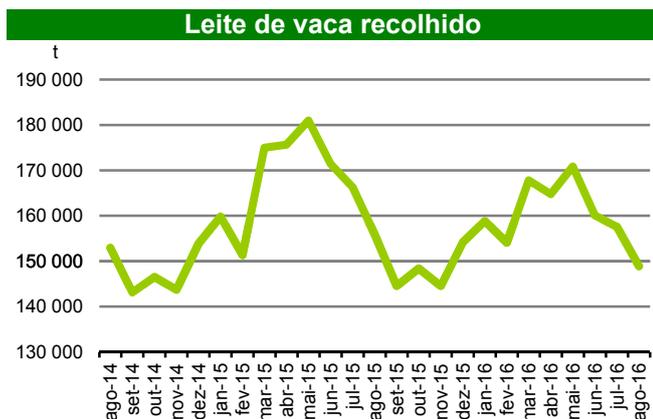
Em agosto de 2016 o volume de produção de frango observou um decréscimo de 11,0% (-2,7% em julho), com 22 426 toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 7,5% (-9,9% em julho), não tendo ultrapassado as 8 649 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	17 541	17 712	19 084	19 660	17 637	16 903	18 120	206 886
	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284	17 393					
Peso limpo (t)	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	22 856	23 696	25 189	28 264	21 526	24 237	24 899	281 481
	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067	22 426					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558	24 214	21 281	20 825	22 527	19 994	19 569	260 272
	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337	24 293					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651	151 834	150 883	147 160	155 175	152 511	164 168	1 722 329
	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727	139 494					
Peso (t)	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968	9 414	9 355	9 124	9 621	9 456	10 178	106 784
	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477	8 649					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397	32 338	30 354	31 601	30 319	27 341	29 801	366 087
	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545	31 728					
Peso (t)	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133	2 005	1 882	1 959	1 880	1 695	1 848	22 697
	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894	1 967					

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento do volume de queijo e de leites acidificados

A recolha de leite de vaca em **agosto de 2016** foi de 157,6 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 4,5% (-5,2% em julho).

A produção total de lacticínios aumentou 1,5% (-1,5% em julho), devido ao maior volume de leites acidificados (+34,7%), queijo de vaca (+16,9%) e nata para consumo (+6,4%). A manteiga registou praticamente uma manutenção (-0,3%) e o leite para consumo apresentou um decréscimo (-4,8%) de produção.

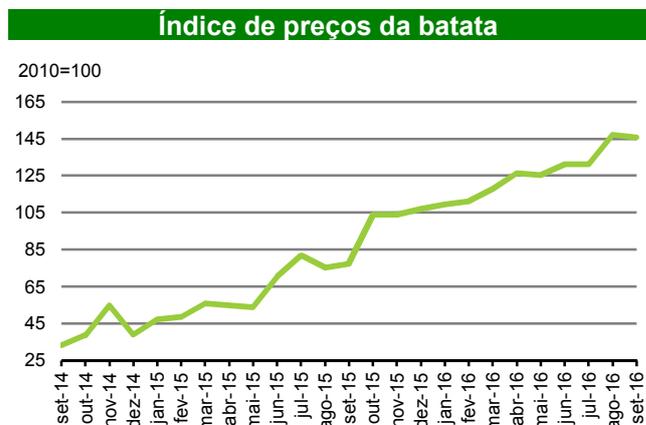
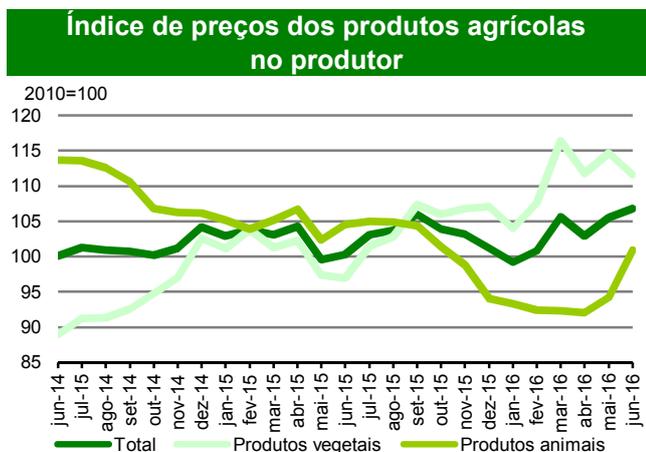
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437	166 304	155 906	144 500	148 380	144 517	154 138	1 927 977
	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577	148 908					
Produtos lácteos														
	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	89 767	82 519	79 164	72 926	72 992	71 226	78 519	987 007
	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787	81 859	81 270	80 323					
Leite para consumo	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	67 921	59 983	59 342	52 528	51 413	51 425	58 768	741 415
	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036	56 522					
Nata para consumo	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 516	1 852	1 747	1 638	1 850	1 753	2 056	20 544
	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678	1 859					
Leite em pó gordo e meio gordo	2015	520	567	736	815	785	658	729	680	780	763	558	673	8 263
	2016	920	637	752	621	771	888	662	602					
Leite em pó magro	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903	1 678	1 367	1 275	1 497	1 289	1 553	18 983
	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839	1 473					
Manteiga	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 939	2 700	2 557	2 409	2 518	2 391	2 731	32 247
	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330	2 550					
Queijo	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107	5 102	4 666	4 729	4 745	4 750	4 882	56 870
	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942	5 455					
Leites acidificados	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724	10 475	8 806	9 568	10 207	9 059	7 857	108 684
	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782	11 862					

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **setembro de 2016** observou-se um aumento nos índices de preços no produtor da batata (+88,2%), dos frutos (+23,9%), dos suínos (+10,0%) e das plantas e flores (+4,4%); face ao mesmo período presenciou-se um decréscimo nos índices de preços dos ovos (-24,9%), do azeite a granel (-10,3%), das aves de capoeira (-8,7%), dos ovinos e caprinos (-3,9%), dos hortícolas frescos (-1,4%) e dos bovinos (-0,8%).

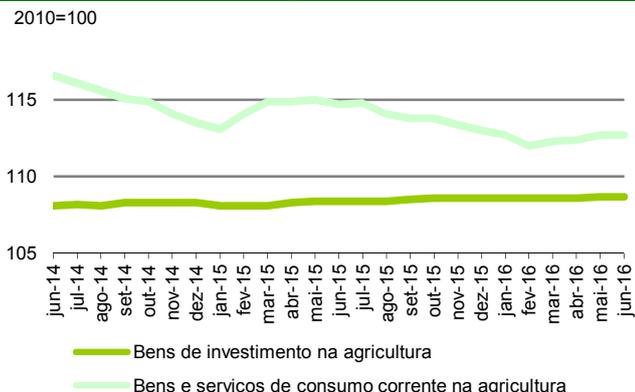
Em comparação com o **mês anterior** registou-se um acréscimo nos índices de preços dos ovos (+7,2%), das plantas e flores (+5,3%) e do azeite a granel e dos ovinos e caprinos (ambos com +0,9%), enquanto que se assistiu a uma diminuição nos índices de preços dos hortícolas frescos (-8,3%), das aves de capoeira (-6,7%), frutos (-1,6%), da batata (-0,9%), dos suínos (-0,4%) e dos bovinos (-0,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continentes	Ano	2010=100												Anual
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2015	102,9	103,8	103,1	104,3	99,6	100,3	103,1	103,7	106,0	103,9	103,2	101,2	101,3
	2016 Po	99,2	100,8	105,6	102,9	105,5	106,8	x	x	x	x	x	x	x
Produção vegetal	2015	101,1	103,8	101,3	102,3	97,4	96,9	101,5	102,8	107,3	106,0	106,8	107,1	99,8
	2016 Po	104,0	107,6	116,4	111,8	114,7	111,6	x	x	x	x	x	x	x
dos quais:														
Batata	2015	47,3	48,8	56,0	55,0	53,8	70,5	81,9	75,3	77,4	103,8	103,9	107,2	74,8
	2016 Po	109,3	111,1	117,8	126,3	125,4	131,3	131,3	147,0	145,7	x	x	x	x
Frutos	2015	101,9	108,8	97,5	107,0	101,3	96,2	112,3	110,0	115,2	114,4	121,2	120,8	106,9
	2016 Po	116,9	118,7	114,7	119,7	120,3	115,6	147,4	145,0	142,7	x	x	x	x
Hortícolas frescos	2015	110,5	106,4	131,9	115,2	102,4	100,1	83,9	99,9	105,9	91,0	81,5	81,2	92,2
	2016 Po	86,0	100,6	145,2	109,4	116,0	109,4	116,4	113,8	104,4	x	x	x	x
Vinho regional e vinho	2015	92,7	92,1	90,9	92,5	94,2	90,1	89,0	85,5	91,5	91,9	94,7	90,8	91,3
	2016 Po	90,6	90,8	91,0	95,1	93,9	93,0	x	x	x	x	x	x	x
Vinho de qualidade	2015	87,9	90,8	85,7	86,1	92,5	95,8	93,5	88,3	95,6	102,3	101,3	102,1	93,3
	2016 Po	88,6	87,3	91,4	93,0	100,3	101,7	x	x	x	x	x	x	x
Azeite	2015	144,7	145,2	144,6	149,7	156,4	158,3	157,3	165,2	169,6	158,4	157,1	151,4	153,2
	2016 Po	176,0	154,3	150,0	153,2	149,3	152,6	149,2	150,8	152,1	x	x	x	x
Plantas e flores	2015	139,8	130,7	112,0	100,7	85,8	86,7	85,7	95,4	100,4	117,0	105,0	107,0	100,3
	2016 Po	109,7	112,5	118,2	106,2	103,1	95,9	91,8	99,5	104,8	x	x	x	x
Produção animal	2015	105,2	103,9	105,2	106,7	102,4	104,5	105,0	104,9	104,4	101,4	98,8	94,0	103,1
	2016 Po	93,3	92,4	92,3	92,0	94,2	100,9	104,0	104,0	x	x	x	x	x
dos quais:														
Bovinos	2015	113,0	112,5	111,9	113,4	113,2	112,5	111,3	110,5	109,8	109,6	109,6	109,2	111,4
	2016 Po	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1	108,9	x	x	x	x
Suínos	2015	91,8	94,2	99,2	100,1	102,0	105,7	107,3	105,9	101,4	91,2	81,2	75,8	96,1
	2016 Po	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9	111,5	x	x	x	x
Ovinos e caprinos	2015	106,3	106,1	109,1	108,7	102,6	101,5	102,1	103,7	106,9	110,2	109,3	113,3	107,6
	2016 Po	108,9	108,2	110,0	106,7	104,3	104,4	102,4	101,8	102,7	x	x	x	x
Aves de capoeira	2015	111,8	105,8	106,0	105,6	105,0	104,6	106,7	108,7	108,0	106,3	106,1	94,4	105,7
	2016 Po	98,4	93,5	94,2	92,6	94,1	103,2	108,2	105,7	98,6	x	x	x	x
Leite em natureza	2015	107,9	106,8	105,9	112,7	95,9	94,9	93,5	93,7	95,5	96,0	96,1	95,8	99,8
	2016 Po	95,6	94,2	94,7	95,5	94,2	94,0	91,8	91,8	x	x	x	x	x
Ovos	2015	116,4	111,0	110,7	104,1	94,4	122,1	127,0	126,4	129,0	123,4	123,4	119,5	117,4
	2016 Po	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4	96,9	0,0	0,0	0,0	0,0

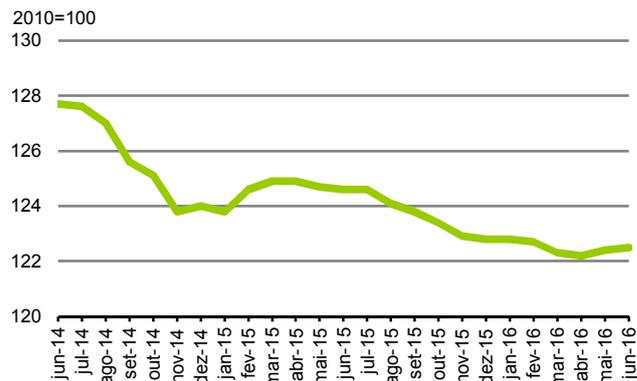
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2016** registou-se um decréscimo de 1,7% do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, devido, principalmente, à diminuição dos índices de preços da energia e lubrificantes (-7,1%) e das sementes (-3,5%). Comparativamente ao mês anterior não se observou qualquer variação.

Índice de preços dos alimentos para animais



No índice de preços dos bens de investimento na agricultura assinalou-se um aumento de 0,3%, em consequência, sobretudo, do aumento observado nos índices de preços dos motocultivadores (+3,0%) e das máquinas e material para colheita (+1,5%). Em relação ao **mês anterior**, não se verificou qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços dos alimentos para animais. Em junho de 2016, este diminuiu 1,7%, enquanto que, em relação ao mês anterior, observou um aumento de 0,1%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2010=100														
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2015	113,1	114,1	114,9	114,9	115,0	114,7	114,8	114,1	113,8	113,8	113,4	113,0	114,1
	2016 Po	112,7	112,0	112,3	112,4	112,7	112,7							
dos quais:														
Sementes e plantas	2015	121,5	132,9	138,3	137,5	134,8	130,0	130,0	130,3	131,9	139,6	137,5	137,3	133,8
	2016 Po	140,3	125,8	125,5	136,4	137,4	125,4							
Energia e lubrificantes	2015	97,6	99,7	103,8	103,0	105,3	104,4	102,5	98,2	96,2	95,4	94,8	91,7	99,3
	2016 Po	87,1	86,2	91,3	91,8	94,0	97,0							
Azubos e corretivos	2015	115,6	115,6	115,6	118,2	118,2	118,2	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	120,9
	2016 Po	125,0	125,0	125,0	118,1	118,1	118,1							
Alimentos para animais	2015	123,8	124,6	124,9	124,9	124,7	124,6	124,6	124,1	123,8	123,4	122,9	122,8	124,1
	2016 Po	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5							
Despesas veterinárias	2015	95,7	96,9	96,6	98,3	97,6	98,1	101,0	100,3	100,3	99,2	99,0	99,1	98,5
	2016 Po	95,6	95,4	95,4	96,7	96,0	96,4							
Manutenção de materiais	2015	100,7	100,7	100,7	100,7	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,7	100,7
	2016 Po	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3							
Outros bens e serviços	2015	100,5	100,5	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5
	2016 Po	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2015	108,1	108,1	108,1	108,3	108,4	108,4	108,4	108,4	108,5	108,6	108,6	108,6	108,4
	2016 Po	108,6	108,6	108,6	108,6	108,7	108,7							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2015	106,8	106,8	107,1	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	109,6	109,6	109,6	107,9
	2016 Po	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7							
Máquinas e materiais para cultura	2015	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	107,0	107,4	107,4	107,4	107,0
	2016 Po	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4						
Máquinas e materiais para colheita	2015	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	113,2	113,2	113,2	113,2	112,4
	2016 Po	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7						
Tratores	2015	108,5	108,4	108,4	108,7	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,7
	2016 Po	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2						

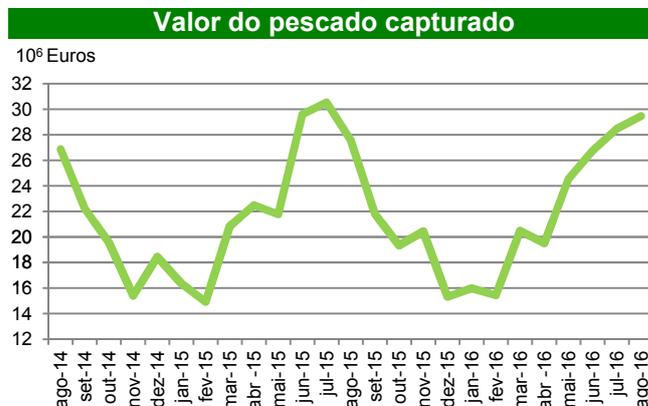
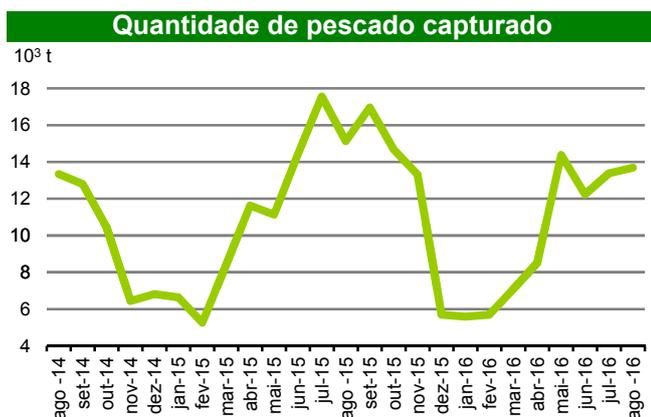
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição da captura de peixes marinhos nomeadamente cavala e aumento de crustáceos e moluscos

Em agosto de 2016 o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 9,5% (-23,8% em julho), motivado pela menor captura de peixes marinhos. Às 13 687 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 464 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 6,9% (-6,8% em julho), devido ao maior peso assumido por espécies mais valorizadas no mês em análise.

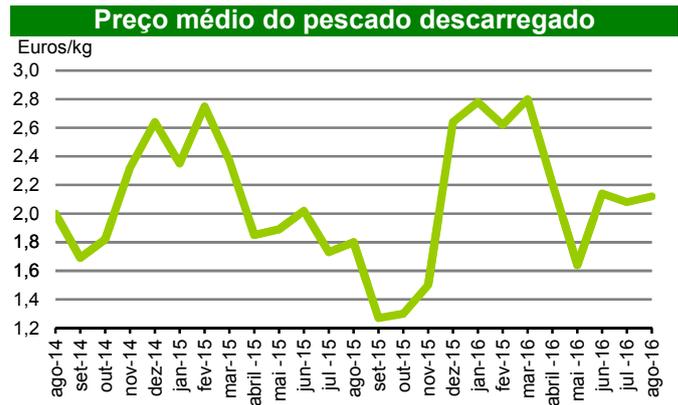
Na R. A. dos Açores foram capturadas 537 toneladas de pescado, ou seja um decréscimo de 44,4% (-29,5% em julho), devido a uma menor captura de tunídeos (-82,6%). Na R. A. da Madeira as 314 toneladas capturadas representam uma diminuição de 27,3% (-26,1% em julho), justificada igualmente pela menor captura de atuns.



O volume de peixes marinhos (11 942 toneladas) diminuiu 14,7% (-24,5% em julho). Registaram--se menores capturas de cavala (-51,5%), com 2 586 toneladas, de tunídeos (-59,3%), com 285 toneladas, de pescadas (-13,1%) com 238 toneladas, de peixe espada (-11,1%) com 377 toneladas e de carapau (-4,2%), com 2 525 toneladas. Pelo contrário, a captura de sardinha atingiu as 2 993 toneladas, ou seja um acréscimo de 38,0%, tendo-se iniciado a aplicação de limites para a sua captura pela arte do cerco na costa continental portuguesa no período de 1 de agosto a 31 de dezembro de 2016 (Despacho n.º 9806-A/2016).

O volume de crustáceos (97 toneladas) aumentou 42,6% (+25,0% em julho), devido a maiores volumes de captura de lagostim, caranguejo, perceve e gamba branca. Os moluscos (1 646 toneladas) apresentaram igualmente um acréscimo de 54,8% (-19,7% em julho), sendo de destacar uma maior captura de polvo, berbigão e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,12 Euros/kg, representando um acréscimo de 19,1% (+22,4% em julho). O preço médio dos peixes marinhos (1,86 Euros/kg) teve um aumento de 16,7% em parte devido ao aumento do preço da cavala. O preço dos crustáceos (18,03 Euros/kg) diminuiu 7,4%, enquanto o preço médio dos moluscos (3,37 Euros/kg) decresceu 6,2%.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132	14 432	17 557	15 127	16 961	14 672	13 319	5 692	140 843
	2016	5 592	5 694	7 081	8 510	14 384	12 237	13 386	13 687					
Valor (10 ³ €)	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776	29 603	30 533	27 555	21 806	19 305	20 436	15 315	260 951
	2016	15 984	15 447	20 472	19 511	24 540	26 749	28 468	29 464					
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2015	7	14	37	35	13	6	2	2	2	2	2	2	124
	2016	8	22	56	35	16	6	2	2					
Valor (10 ³ €)	2015	191	222	276	210	80	43	9	6	4	3	56	124	1 225
	2016	147	241	360	201	84	45	8	7					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862	12 889	15 491	13 995	15 393	12 417	11 136	3 995	120 800
	2016	3 782	4 059	5 081	6 783	12 780	10 704	11 690	11 942					
Valor (10 ³ €)	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155	23 065	24 281	22 565	17 560	14 336	13 316	9 411	187 754
	2016	9 704	10 086	12 513	12 147	17 329	19 593	21 181	22 310					
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232	3 129	2 925	2 635	2 342	1 499	1 500	1 118	23 631
	2016	1 232	1 573	1 824	2 241	3 931	2 358	2 589	2 525					
Valor (10 ³ €)	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174	2 944	2 563	2 423	1 743	1 316	1 381	1 111	22 415
	2016	1 647	1 522	1 901	2 045	2 708	1 876	1 885	1 777					
Pescadas														
Peso (t)	2015	96	88	106	147	158	242	304	274	219	165	138	77	2 013
	2016	99	125	123	121	189	187	220	238					
Valor (10 ³ €)	2015	368	325	408	498	486	663	810	711	616	477	382	269	6 013
	2016	367	407	401	389	541	499	621	582					
Sardinha														
Peso (t)	2015	7	12	447	1 528	1 787	2 505	2 797	2 169	1 268	776	281	149	13 726
	2016	8	4	6	10	1 779	2 769	2 419	2 993					
Valor (10 ³ €)	2015	8	12	396	1 246	2 018	7 248	7 896	6 725	2 858	1 168	331	146	30 052
	2016	7	5	5	9	1 637	6 752	6 416	6 966					
Cavala														
Peso (t)	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379	3 141	5 304	5 330	8 129	7 495	6 838	915	46 431
	2016	871	299	658	1 641	3 392	2 603	2 842	2 586					
Valor (10 ³ €)	2015	394	280	502	690	800	1 008	1 621	1 528	2 126	1 823	1 647	309	12 728
	2016	390	186	333	694	1 231	848	1 016	1 010					
Tunídeos														
Peso (t)	2015	150	239	137	280	1 263	1 292	1 601	701	600	393	1 424	148	8 229
	2016	99	211	208	348	1 249	842	886	285					
Valor (10 ³ €)	2015	628	826	683	927	3 127	2 744	2 849	1 436	1 206	1 353	1 507	465	17 752
	2016	592	1 037	917	1 093	3 100	1 963	1 594	637					
Peixe espada														
Peso (t)	2015	408	373	470	411	292	424	299	424	521	501	524	299	4 945
	2016	315	345	416	301	413	427	318	377					
Valor (10 ³ €)	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930	1 384	1 013	1 350	1 652	1 733	1 786	1 109	16 102
	2016	1 153	1 117	1 321	1 001	1 375	1 336	1 021	1 221					
Crustáceos														
Peso (t)	2015	21	76	92	80	73	96	84	68	31	25	52	50	749
	2016	16	19	75	91	89	106	105	97					
Valor (10 ³ €)	2015	145	954	1 249	1 153	1 022	1 438	1 414	1 255	470	388	897	1 066	11 450
	2016	110	125	1 117	1 334	1 286	1 519	1 668	1 670					
Moluscos														
Peso (t)	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184	1 441	1 980	1 063	1 535	2 228	2 129	1 646	19 172
	2016	1 785	1 593	1 869	1 601	1 499	1 421	1 590	1 646					
Valor (10 ³ €)	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519	5 058	4 828	3 728	3 771	4 579	6 167	4 715	60 521
	2016	6 023	4 995	6 481	5 829	5 841	5 591	5 611	5 476					
Continente														
Peso (t)	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266	12 339	15 276	13 730	15 818	13 983	12 529	5 290	127 023
	2016	5 137	5 031	6 231	7 532	12 528	10 569	11 761	12 835					
Valor (10 ³ €)	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176	23 783	24 936	23 117	18 060	16 772	17 379	13 367	217 285
	2016	14 168	13 282	17 137	15 748	18 981	21 644	23 384	25 805					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2015	2	7	441	1 526	1 782	2 501	2 796	2 168	1 266	776	279	148	13 692
	2016	7	3	6	9	1 778	2 767	2 418	2 991					
Valor (10 ³ €)	2015	2	5	391	1 243	2 012	7 242	7 894	6 723	2 856	1 167	328	145	30 008
	2016	6	2	4	7	1 636	6 747	6 415	6 963					
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2015	553	490	542	380	555	1 134	1 768	965	716	374	478	222	8 178
	2016	210	380	480	515	426	590	1 246	537					
Valor (10 ³ €)	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440	3 437	4 039	3 162	2 551	1 568	2 106	1 303	28 032
	2016	1 107	1 402	2 290	2 476	2 064	2 586	4 075	2 749					
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2015	12	11	13	29	93	521	1 200	461	197	40	11	16	2 604
	2016	7	10	4	12	26	100	725	80					
Valor (10 ³ €)	2015	50	41	73	182	440	1 132	1 845	788	345	136	66	66	5 164
	2016	40	47	19	78	159	289	1 111	182					
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2015	243	269	302	381	1 312	958	513	432	426	314	312	180	5 642
	2016	244	282	371	464	1 430	1 079	379	314					
Valor (10 ³ €)	2015	719	827	820	1 134	3 160	2 384	1 558	1 275	1 195	965	951	645	15 634
	2016	710	763	1 045	1 287	3 494	2 518	1 009	909					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2015	191	176	181	166	133	167	100	170	167	162	158	130	1 901
	2016	133	161	185	80	169	215	128	145					
Valor (10 ³ €)	2015	649	577	617	621	455	617	418	606	621	701	689	602	7 173
	2016	599	558	636	347	658	704	434	520					
Tunídeos														
Peso (t)	2015	5	41	13	103	1 100	711	335	189	187	44	33	1	2 762
	2016	6	24	79	270	1 154	729	143	71					
Valor (10 ³ €)	2015	11	196	70	323	2 572	1 555	950	535	437	160	171	7	6 987
	2016	38	149	345	832	2 714	1 629	413	251					

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2015**



**Estatísticas da Pesca
2015**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA